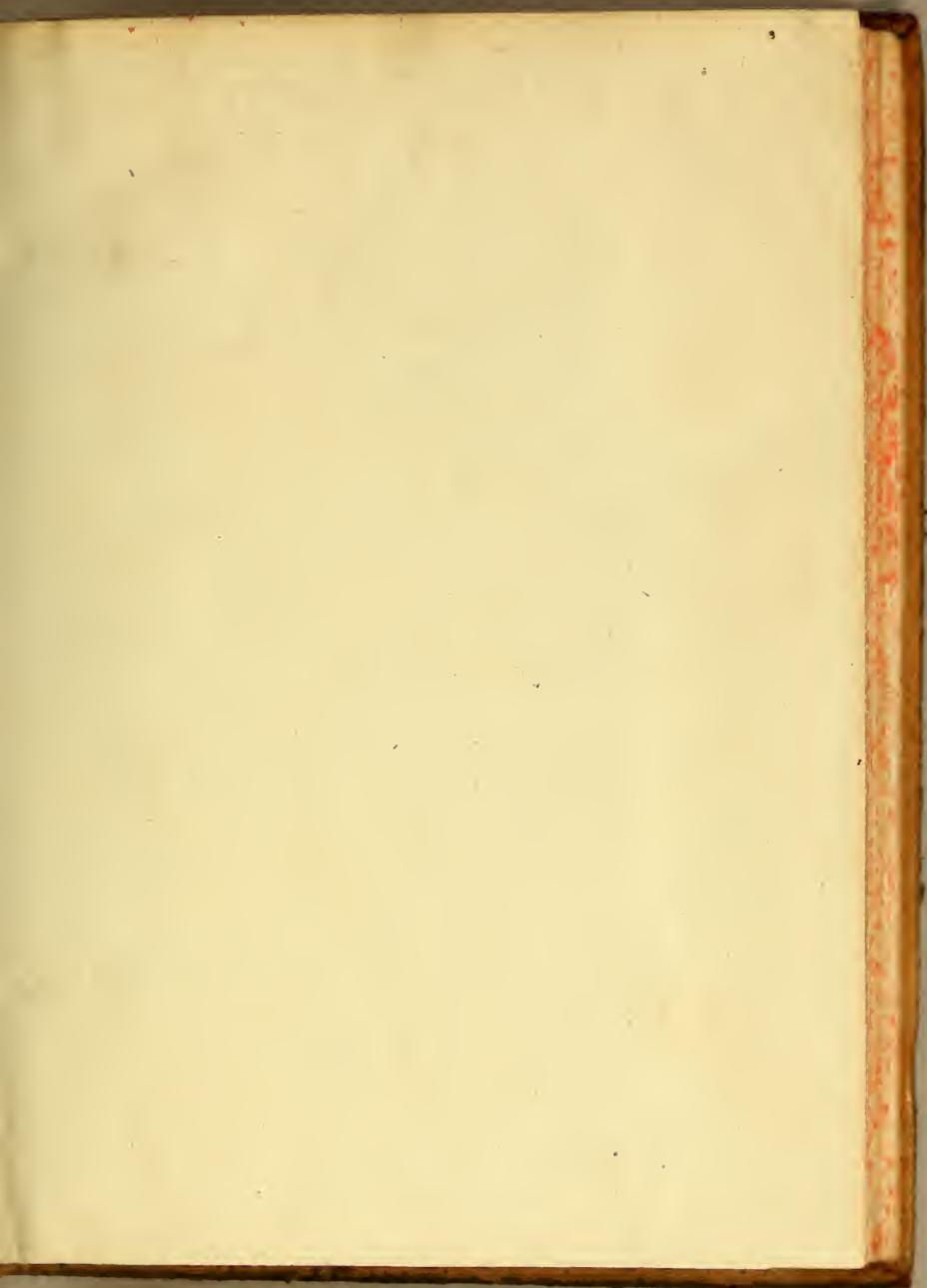




John Carter Brown  
Library  
Brown University

*The Gift of  
The Associates of  
The John Carter Brown Library*



24 SERMÃO DA S. DA LAPA. 06-183

pleta a obra , que se lhe julgava tão difficil ; mas já elle tinha em feu nome. o vaticinio de tanta felicidade , a graça em ser João , a maravilha em ser Miranda , e a expedição em ser Ribeiro. Parabens , e mais parabens , pais , e mãis das Religiofas , porque não podem ter maior gofio , do que verem fuas filhas Rainhas , com tanta authoridade , que se as não virem por vidraças , hão de vellas por gelofias ; pois he jufto todo o melindre , e recato em huma Rainha Efpoza de tão grande Rei.

E a vós , Soberano Monarca , e Senhor do Universo , louvores immenfes feão dados à porfia por effas Jerarquias Celeftes , que para o noſſo deſempenho não baſtão as vozes humanas. Infinitas graças vos rendemos , e a voſſa Mãi Santiffima , que no feu titulo da Lapa tem moſtrado a firmeza de feu auxilio a desfazer tantas difficuldades , para neste lugar ſe engrandecerem , e louvarem os Santiffimos Nomes de Jeſus , e de Maria. Attendei , Senhor , ao augmento eſpiritual , e temporal deſte novo Ceo , para que permaneça obſervante da ſanta Regra Serafica , e no feu Coro Angelico ſe entõem voſſos louvores até o fim do mundo. Infundi em voſſas Efpozas amantes aquella pureza de coração , que vós quereis , em credito da Puriffima Conceição de voſſa Mãi Santiffima , para que como filhas de tão grande Senhora , e Efpozas de tão grande Rei , feão herdeiras da graça da Mãi , e participantes da Gloria do Eſpofo. Permitti finalmente que as vejamos neste Palacio do Empyreo , onde viveis , e reinais por todos os ſeculos. Amen.

F I M.

PRIMEIRA  
ORAÇÃO  
FUNEBRE,

NAS EXEQUIAS, QUE SE FIZERAM  
no estado do Brazil

A' MORTE DO FIDELISSIMO REY  
Nosso Senhor

D. JOAÕ V.

*Na Sé da Cidade da Bahia.*

DISSE-A

Huma voz não menos sentida que  
lastimada.



L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO DA SILVA.

Anno de MDCCLII.

---

*Com as licenças necessarias.*

*de João Baptista de Albuquerque*

PRIMERA

FORNACAO  
KUNIBERRE

A... ..

D. JOAO V.

...

DEBETA

...



L I S B O A :

...

...

...





S E N H O R .



*ESTAS Oraçoens Funebres ,  
(cujas materias, por serem das saudozas  
memorias, que hoje repetimos da senti-*

*A 2*

*dissima*

diffimã morte de Sua Magestade, que lamentamos, deviaõ buscar huma protecção Real) offereço aos Reaes pés de V. Magestade. Parecerá confiança, mas he diuida a quem a nossa lealdade igualmente lamenta morta na magestade desse tumulto, e venera viva no altar de nossos peitos. Do ardor de nossas ancias se accenderaõ essas luzes tremulas, protestando com suas chammas fugitivas, que se não se desfazem por allumiar, se consomem por sentir. Sóbe tão alto este magestozo tumulto; porque chegou ao Ceo o nosso pranto. Pois se a morte, assim como tem olhos para ver, os tivera tambem para chorar; se, tendo vistas, tivera lagrimas; bem supponho eu que nesta occasião ella mesma havia de chorar arrependida, á vista do estrago que executou tyranna. Chora aleivozo o cocodrillo á vista do cadaver, que foy despojo

despojo da sua fereza , e pasto da sua voracidade ; mas nem essa falsa compaixão se descobrio jamais na morte : tem olhos para ver o emprego da sua tyrannia , mas não os tem para chorar os estragos do seu golpe ; tem vistas para disparar as settas , mas não lagrimas para lamentar a perda : porque mais indomita , mais dura , e mais cruel que o cocodrillo , corta sem compaixão , devora sem dor , e arruina sem lastima ; pois tirou a vida a quem era digno de a gozar eterna. Todas as quatro partes do mundo dependiaõ da quella Magestosa , e poderosa vida , que choramos hoje defunta ; porque todas de seu generoso , e poderoso alento receberaõ beneficas influencias. Diga-o em Europa , o nosso Reyno de Portugal ; em Africa , o Reyno de Angola ; em Azia , o vasto Imperio de Goa ; na America , o Estado do Brazil : que  
todas

todas estas partes do mundo constavaõ,  
e dependiaõ daquelle todo poderoso  
Rey, e Senhor nosso, que lamenta-  
mos defunto. Em taõ largo periodo ain-  
da não declarey expressamente qual  
he o motivo da nossa dor, e o assump-  
to desta Funebre Oraçaõ. Não foy in-  
dustrioz a rhetorica esta vacilante sus-  
pensaõ, leal cobardia foy; porque tur-  
bado com a dor o sentimento, preoc-  
cupado com a pena o discurso, não  
acerta a declarar a causa. Não quer  
o coração fiar da lingua em palavras,  
o que só fica bem explicado com a ter-  
nura dos olhos: mas se os motivos do  
incendio do amor foraõ sobrenatu-  
raes, quem os podia reparar, e ven-  
cer, senaõ impulsos soberanos? Esta  
grande divida me anima a offerecer a  
V. Magestade este papel: accete a Real  
benevolencia de V. Magestade esta pe-  
quena offerta, que não só cria lou-  
ros,

ros, e cedros o Sol, mas tambem fo-  
menta as plantas mais humildes. Guar-  
de Deos a Real Pessoa de V. Magesta-  
de como todos lhe rogamos, e a Bahia  
o ha mister, em estado taõ lastimoz o, pa-  
ra o seu reparo.

De V. Magestade o menor criado, e subdito  
mais affectuozo

*Amaro Pereira Payva.*





*Homo quidam nobilis abiit in Regionem longinquam accipere sibi regnum.*

S. Luc. no Cap. 19.



S memorias; que hoje repetimos, são as consequencias da morte de Sua Magestade, que lamentamos. Lamentações da morte são o assumpto da presente acção. E se bem pela experiencia, em que cada hora tropeçamos, deviamos achar menos causa para a admiração, em que nos vemos; com tudo he tão evidente a cauza para o sentimento, que não deixa razão ainda na mayor experiencia para o allivio. Igualmente disse discretamente Horacio, atropellava a morte os Cetros dos Reys, e os cajados dos pastores: *Æquo pede pulsat pauperum tabernas, Regumque turres*: não guarda respeito á Magestade a morte, do mesmo modo abate sua soberania, que contrasta dos mais a mísera fortuna; esta igualdade, que observa entre tão diferentes estados a morte, guarda para com os poucos, e muitos annos, sem differença de ser, e sem mudança de sorte; assim corta

B

pela

pela primavera da idade , como magôa pelo cūtono dos annos. Rigorozamente he cortadora de todas as idades a morte , sem respeito algum as atropella ; tanto aos principios da sua duraçãõ , como nos fins da sua existencia : taõ perto está de acabar o mais forte ; e levantado muro , quanto está para chorar sua ruina a mais debil planta. Horat. lib. 2.: *Sæpius ventis agitatur ingens ; & decidunt turres , feriuntque summos fulmina montes.*

Naõ achou contra estes decretos da morte privilegio algum a Magestade , antes , sem o discursarmos , ella foy sempre a mayor tributaria de taõ tyranno golpe : ja pôde ser fosse a razaõ ; porque como taõ grande poder da Soberana Magestade se avaliou sempre em tanto , parece implicava estimar-se muito , e durar muito para viver muito ; he melhor arbitrio valer pouco para durar muito : ninguem chegou a durar tanto ; como o que chegou a estimar-se em menos. Nasceo primeiro que Abel Caim , anticipou se-lhe nos annos , mas ficou lhe muito atraz nos merecimentos. Era Abel de tanta estimaçãõ por todo o povo ; que era bem visto de Deos , tinha Caim taõ diminuto valimento ; que era aberrecido da mesma terra ; com tudo morreo ; e acabou Abel , e ficou com vida Caim : Abel porque lograva tanto valimento ; estimaçãõ , e veneraçãõ de todos , naõ lhe importou o nascer mais tarde para deixar de morrer mais cedo ; e Caim porque tinha taõ pouco prestimo naõ lhe valeo o nascer mais cedo para deixar de morrer mais tarde.

A meu ver teve a fortuna sempre inveja ás Magestades , e pessoas mais importantes ao governo da  
Repu.

## Funebre.

3

Republicã ; pois igualou a duraçãõ com a inutilidade de algumas , e a importancia com a brevidade de outras : faltará de ordinario o Imperador , e Rey de mayor prestimo , e permanecerá eterno o que não he de nenhum proveito. Não ha Fortaleza, por mais inexpugnavel que seja ; que não esteja exposta á impetuosa furia dos ventos : a idade mais em flor abate com mayor impeto a impetuosa furia dos ventos da morte. Elisgastro mandou lançar a seus pés, no mais florente da sua idade, pezos de cumbo, imaginando que assim tinha sua idade defensiva contra o ameaço dos ventos ; porém valeo-lhe tão pouco sua diligencia, que o arrebatou no mais prospero de sua fortuna o tyranno vento da morte. Eu com tudo para o assumpto da Oraçãõ presente não pertendo contra a morte formar queixas de tão tyranno golpe ; se bem razão me sobrava para me não faltarem em tão funebre acçãõ : intento só mostrar a femraçãõ , com que se houve em privar da vida presente a quem ; pela razão assim da idade , como do estado , e de tão singular governo , não merecia tão apressada morte. Esta lamentaçãõ será o norte para o discurso , que pertendo conseguir. Vamos ás provas.

Caminhando o Rey dos Reys Christo Senhor Nosso o curso desta vida para a Celeste patria em o principio de sua idade , sem ainda ter chegado ao meyo do caminho da sua vida , cortou-lhe a morte os passos , sem guardar-lhe algum respeito a tão breve idade , nem ter lastima de eclipsar-lhe tão apressadamente a formozura da Magestade. E se Christo bem nosso não escapou de tão tyranno golpe da morte em o principio da sua idade ; quem escapará da morte ;

e que Magestade haverá ; que lhe tenhã a morte respeito. Oh tyranno golpe para taõ alta Magestade ! Nem a esta, por ser taõ divina , e humana , lhe guardou em sua vida a morte respeito. Que outra couza he esta nossa vida taõ enganoza , senãõ hum caminho ; porque todos vamos por elle até o fim dessa nossa mesma vida ; e nunca com esta vida chegamos ao fim do caminho , e quando apenas vamos chegando ao meyo , logo no principio do mesmo caminho acaba a vida. O' enganoza vida , ó idades breves ; ó gentilezas grandes , ó Magestades poderozas , naõ vos enganem os annos por diminutos , nem vos enleyem as formozuras por agigantadas , nem vos elevem as honras , os respeitos , os governos do mundo por poderozos : na mesma idade, em que vos imaginais permanentes ; na mesma formozura ; em que vos assegurais triunfantes ; nos mesmos governos , em que vos considerais magestozos , tendes escondida a cauza da vossa morte.

A morte he a pedra iman de vossa duraçãõ ; com a propria cautela , com que vos chama , com a propria brevidade vos acaba : vossa mesma idade ; vossa mesma gentileza ; vossa mesma magestade , e vossa mesma grandeza , he a que tendes contra a vossa vida ; he a que experimentais por parte da vossa morte : em que vos fiaes logo para vos assegurardes na vida ? Em que vos estribais para naõ cahirdes nas maõs da morte ? Se na idade , por breve , he engano ; se na belleza ; e magestade , por grande , he loucura : seja vosso retiro de toda esta vossa vaidade, e presumpçãõ , esse mesmo tumulo , que he justo se tire de sua vida o espelho, e sirva a mesma cauza da sua morte de dezengano.

## Funebre.

5

Ora vede: o mesmo dia ( disse Eusebio ) em que entramos a viver , entramos tambem a morrer. Igualmente sahimos para a vida , e para a morte: he a luz da vida , como a luz da candêa ; o mesmo alimento , que lhe repete os alentos á vida ; a vay chegando mais depressa aos desmayos da morte. A mesma causa de nascer [ notou Tertuliano ) he a fórma do acabar : *Forma moriendi causa nascendi est.* Naõ ha melhor mestra para a vida ; que a lembrança da morte ; quem quizer viver bem ; busque aos mortos, e com elles aprenda a meditaçãõ da morte : he a verdadeira Philosophia , e só a memoria da morte sabe conservar com acerto a vida. Symbolo da morte quiz fosse a antiguidade o acypreste ; e porque mais o acypreste ; que outra qualquer arvore ? Direy : duas qualidades encerra em si o acypreste , ambas notaveis ; he a primeira o representar-se aos olhos de todos a arvore mais funebre , he a segunda ser o acypreste a arvore de mayor duraçãõ na vida , e de mayor incorrupçãõ na morte : assim sabe o acypreste ajuntar á representaçãõ da morte a duraçãõ da vida ; pois seja esta arvore só o symbolo da morte , para que aprendamos em seus ramos , para que leamos em seus troncos , que se queremos remedio para dilatar a vida , seja andar sempre na vida com a representaçãõ da morte : *Forma moriendi causa nascendi est.*

Dizeis vulgarmente quando quereis exagerar huma magestade , huma grandeza , e huma belleza por singular , que está em a flor do seu luzimento : e que couza mais facilmente acaba , que huma flor ! os mesmos dias , que lhe daõ as gallas em abono do seu luzimento , lhe cortaõ o luto em o tumulo do seu sepul.

sepulchro: da mesma sorte a magestade, a grandeza, e belleza, quando logra a ostentaçãõ de sua gentileza, entãõ como á flor, lhe corta os passos a morte. A flor da formozura he a que mais apressada perde a vida, a flor da vida he a que com mais diligencia topa nos laços da morte: *Qui quasi flos* ( dizia o Santo Job ) *egreditur, & conteritur, & nunquam in eodem statu permanet.* Senhor, abbreviastes tanto as horas á vida do homem, que apenas chegou á flor da idade, ao estado do governo, quando logo lhe tirastes a vida: *Qui quasi flos egreditur, & conteritur.* Quem não repara nos termos, com que se explica Job: quer manifestar a todos a brevidade da vida, quer fazer publica a presteza da morte, e não acha encarecimento para essa brevidade de huma; e para essa ligeireza de outra, fenaõ ao homem em o principio de sua vida; em a flor de sua gentileza? Sim, e com muita razãõ; porque nunca está mais perto da morte a gentileza, e magestade, que quando em a flor da vida se imagina: *Quali flos egreditur, & conteritur:* apenas chega ao principio da vida, quando logo morre; apenas chega ao estado da flor, quando logo expira. Ahi não ha mayor semrazaõ que esta: Logo ja fica clara, e bem manifesta a semrazaõ, com que se houve a morte em privar da vida presente a quem, pela razãõ assim da flor da sua idade, como do seu estado, e magestade, não merecia taõ apressada morte.

Finalmente, em todas as partes; em que encaice por breve a flor da vida, a flor da magestade, a flor da gentileza, sempre uza dos mesmos termos: *Breves dies hominis sunt, numerus mensum ejus apud te*

te est. Senhor ; os dias desse homem em a flor de sua idade são breves , e os mezes que ha de viver , e o numero delles está em vossa mão. Se lerdes todos os Capitulos de Job , em que encarece esta brevidade da flor da vida por mortal , achareis que sempre falla por estes termos : *Dias , e Mezes.* No cap. 7. diz : *Sic & ego cogitavi menses vacuos , e logo adiante : Dies mei velocius transferunt.* No cap. 10. : *Nunquid non paucitas dierum meorum finietur brevi.* No cap. 17. : *Dies mei breviabuntur , & solum mihi superest sepulchrum.* Pois que mais tem a flor da vida , que os mais estados dessa mesma vida , para se lhe abbreviar mais a morte ; para se lhe encurtarem mais os annos ; e para finalizarem mais depressa os passos dessa vida ? E que mais lhe quereis vós achar para argumento de sua pouca duração , que teu mesmo estado ? Está em sua flor a vida ; pois ha de topar nos laços da morte : não ha de contar na sua existencia , mais que dias , e mezes ; os outros estados da vida contarão mezes , e passarão a contar annos : *Breves dies hominis sunt , numerus mensium eius apud te est.* Dias , e mezes contarão quando muito a formozura quando mais em flor ; porém annos , essa dita reservada he aos mais estados da vida , e não á flor dessa mesma vida.

Porém de que nos admiramos , de que tão depressa finalize a flor dessa mesma vida , e que com tanta presteza caya nas mãos da morte essa mesma magestade , e gentileza ; se essa mesma flor da vida ; se essa mesma magestade tão hum formal antecedente da morte, se he a morte a consequencia da magestade ? Quem tal dissera , que hum estado tão perfeito em hum tão regio , como magestoso governo , que hum attributo

attributo tão soberano da perfeição traga consigo tão pouca duração de vida ! Parece que já vem uni-  
da do seu nascimento a morte á formosura.

A melhor formosura , que houve neste mundo , foy a de Christo: foy Luz , que deo sempre luzimento á mesma luz ; foy Sol , que deo sempre resplandores ao mesmo sol : com tudo no mais perfeito estado de sua vida se entregou nas mãos da morte, para deste modo nos repetir eternos augmentos á vida. Pois pergunto , não veyo Christo ao mundo para Luz ? Elle mesmo o disse: *Ego sum luz mundi*. Não veyo elle mesmo para exemplo ? Elle proprio o testimunha : *Exemplum novum dedi vobis , ut quemadmodum ego feci , ita & vos faciatis*. Pois se para luz deo ceo á terra , como não dilatou mais a esfera de sua vida ? Se para exemplo ; como não retirou por mais tempo de si a morte ? Aos trinta e tres annos finaliza a vida ; e Sua Magestade aos sessenta annos nove mezes e nove dias ; segundo as noticias , que tivemos da sua morte, no mais florido estado da vida , e do seu regio governo , se entrega nas mãos da morte ? Sim , ( diz o Angelico Doutor Santo Thomaz ) quiz entregar se á morte na flor da sua vida , para que deste modo mostrasse aos homens a fineza , que por elles obrava : o mais magestoso , e perfeito estado da vida quiz entregar á morte por amor dos homens ; porque como tanto os amava , como tanto lhes queria , pois sempre conservou a todos em paz : *Pax sit semper vobiscum* , só então queria ficasse qualificado seu amor por grande , quando entregasse por elles a vida em o melhor estado della : *Ut ex hoc* [ palavras do Santo ] *magis suum dilectum commendaret , quod vitam suam pro*

## Funebre.

9

*pro nobis dedit*; quando erat in perfectissimo statu. Deixar pois a formozura do reynado, e todo governo delle por amor de Christo em o melhor estado da vida, essa he a mayor fineza: desprezar a idade por buscar a morte, fazendo resignaçõ da vida; oh que grande tropheo para a morte! Essa mesma morte he convertida em outra melhor vida, quando a de pouca duraçã se deixa ainda nas mayores glorias do governo deste mundo, que nenhumaes saõ permanentes.

Vamos ás do Tabor. Queria S. Pedro meu Padre, a quem lhe pareceo aquella formozura de tantas glorias permanente, ficar nellas para toda a sua vida: *Faciamus hinc tria tabernacula*, Senhor, façamos aqui tres casas, se vos parece: *Si vis*; adverte logo o Evangelista tagrado que naõ sabia Pedro o que dizia: *Nesciens quid diceret*. E vede o como foy reprehendido: foy naquella occasiã Pedro reputado por nescio, e com razaõ; pois querer que naõ haja diminuiçã na vida, adonde ha tantos augmentos na formozura, tantos poderes no governo, passa de hũa loucura conhecida a necedade publica: *Nesciens quid diceret*. E eu fuy reparar o modo; com que Christo quiz reprehender a necedade de Pedro: diz o mesmo Christo, que descera logo huma nuvem chã de resplandores, a qual cobria aquella Divina formozura; e que assombrava os tres Apostolos, que estavaõ no Tabor, desorte, que ficaraõ cegos: *Adhuc eo loquente, ecce nubes lucida obumbravit eos, et ceciderunt in faciem suam*. Ainda bem naõ tinha pronunciado Pedro as palavras, quando huma nuvem luzida os encheo de sombra, e perderaõ de vista a gloria, que possuiaõ. Notavel circumstancia de nuvem! Nuvem

C

luzida;

luzida ; e com tanta abundancia de sombras , grande maravilha , e novidade grande ! Mas não seja igual espanto , que está a cauza deste prodigio muito manifesta , e muito sabida ; está a cauza da maravilha muito patente aos olhos : não vedes vós que vinha essa nuvem muito formosa , vinha chêa de luzes , cercada de resplandores ; pois que muito trouxesse em si tantas sombras ! He pela sombra symbolizada para com todos a morte ; pois não vos espanteis da novidade : que se essa nuvem vinha muito luzida , se vinha tam chêa de magestade , e formozura , era força que comsigo mesmo trouxesse a morte. Não havia de dar hum passo essa nuvem , sem que em igual correspondencia levasse as luzes para luzir , e a morte para fenezer ; porque lograt excessos na magestade , e formozura , e ter juntamente duraçãõ na vida , he implicação evidente , he hum impossivel conhecido : não ha remedio contra este inviolavel decreto ; tanto tem a magestade , e gentileza de mais mortal , quanto tem de mayor augmento na formozura , quanto tem de mayor perfeição no estado. Muy apressada caminha a morte contra a flor da vida , contra a formozura do estado ; e contra a soberania do governo : com grande presteza a busca , com grande celeridade a segue , e com mayor crueldade a finaliza : esta he a femrazaõ da morte ; com que se houve em privar da vida prezente a quem , pela razaõ assim da idade , como da belleza do estado , e de taõ singular governo ; não merecia taõ apressada morte.

Notem ; que o Pegazo fingiraõ os Poetas era hum cavallo com azas : Pierio , e Alciato , em nome de todos , Emblema 14: *Sic tu Pegaseis vetus petis athera*

## Funebre.

II

*ſa pennis.* No Pegazo pois tomaraõ os Poetas a figura da morte , para mostrar que naõ fõ corria a cavallo , mas que a cavallo voava : naõ se contenta com andar a morte por todos tirando as vidas , naõ se contenta com correr atraz dellas ; ſenaõ que paſſa de correr a voar : ella andando , ella correndo , ella voando por todas as partes do mundo atraz das vidas , quem eſcapará de morrer ? Naõ deixou de conhecer Job a preſſa ; com que voava a morte , quando diſſe da vida , que fugia como ſombra : *Fugit velut umbra!* A ſombra humas vezes, ſe bem repararem, anda , outras vezes corre , e muitas vezes voa ; pois diz o Santo : do meſmo modo foge a vida : *Fugit velut umbra;* andando, correndo, e voando, foge, como a ſombra, em o homem a vida.

Pois valha-me Deos! de quem com tanta preſſa foge , e de quem havia de fugir a vida , ſenaõ da morte ? Quem podia ir dando alcances taõ apreſſados á vida , ſenaõ a morte ? E como a morte voando caminha atraz das vidas; voando tambem foge , por lhe eſcapar das maõs , eſſa meſma vida : mas com tudo nem aſſim lhe eſcapa , ainda excede a morte em ſeu ſeuimento a velocidade ao voar ; naõ põem tempo em lhe finalizar os dias da duraçaõ : donde vem , que o dia , que a Mageſtade alcança , em que logra algum allivio , em que topa algum deſcanço , ſe he que nas Mageſtades o ha, naõ lhe paſſa com o vagar dos mais dias ; foge lhe eſte dia de allivio , foge-lhe eſte dia de deſcanço, como ſe naõ tivera a duraçaõ de outros, como ſe naõ admittira de outros dias a ſimilhança.

Naõ ſey ſe reparáraõ ja em q̃ adornando todos os dias o Soberano Author da Natureza de manhaã ;

C 2

e tarde,

e tarde; só ao settimo dia não communicou similhante titulo. Do primeiro diz a Escritura sagrada: *Factum est vespere, & mane dies unus.* Do segundo: *Factum est vespere, & mane dies secundus*, e assim dos mais; e só quando chegou ao settimo dia, em que descansou Sua Soberana Magestade, em que admitto allivio sua Divina formozura, não contou esse dia com os mais, nem disse delle ter manhaã, nem tarde. Pois que razão haveria para esta differença? Que motivo para esta dissimilhança? Forma Deos os seis dias de manhaã, e tarde, e só ao settimo não concede tarde; nem manhaã; sendo que de força havia de ser como os demais dias? Pois porque razão lhe não assigna similhante ser? Porque cauza lhe não concede a mesma similhança? Lede vós com attençaõ o Texto, e logo dareis na soluçaõ da duvida. Havia trabalhado a Omnipotencia Divina todos os seis dias, digamo-lo assim, em o primeiro tinha delineado, e dado inspiraçoens á luz; em o segundo tinha obrado o firmamento; em o terceiro tinha produzido as hervas, e as arvores; ao quarto esses dous morgados das luzes, o Sol, e a Lua; em o quinto havia dado o ser ás aves para composiçaõ do ar, e aos peixes para formozura das agoas; finalmente, em o sexto com toda sua Divina Omnipotencia tinha inspirado a vida ao homem: e que fez em o settimo? Descançou: *Requievit.* Assim trabalha a formozura Divina nos mais dias, e só ao settimo descansa? Pois sejaõ os mais dias compostos de manhaã, e tarde, e só o settimo careça desta composiçaõ, não tenha manhaã, nem tarde; porque tome exemplo a mesma formozura, e Magestade na terra; da mesma Magestade do Ceo; e veja claramente que

que passaõ os dias de descanso , que correm os dias de allivio para a Magestade , que nem manhaã , nem tarde tem na sua duraçaõ: os mais dias, porque saõ de trabalhos , tem existencia , tem manhaã , e tarde ; porẽm o dia de descanso para a Magestade taõ apresfado corre , taõ ligeiro passa , que naõ tem nem manhaã para luzir , nem tarde para se dilatar: *Requievit die septimo ab omni opere , quod patrarat.*

Todos os dias nasce o Sol , e morre: com o mesmo curso , com que caminha aos luzimentos da vida , com a mesma pressa caminha ao occazo da morte ; porẽm vede o que lhe succedeo ao Sol em huma occasiaõ : mandou-lhe Josué que parasse ; obedeceo-lhe o Sol , e deteve o curso tanto tempo , e por taõ dilatado espaço , que diz o Ecclesiastico em o cap: 46. que foy o dia entaõ taõ grande , que pareceraõ dous dias: *Et una dies facta est quasi duo* , parou o Sol com os seus resplandores desorte , que fez hum dia mayor que todos os mays ; naõ caminhou esse dia para a morte , naõ buscou o occazo com a brevidade , que costuma em os mais dias: e que succedeo daqui? Lede o cap. de Josuè: *Nonne scriptum hoc est in libro iustorum*, nunca succedeo tal prodigio no mundo , nunca se vio tal maravilha: parar em seu luzimento o Sol , sem fazer conta de ir buscar o occazo em todo hum dia: *Non festinavit occumbere spatio unius diei.* Grande prodigio! Raro assombro! Naõ succedeo tal no universo: *Non ne scriptum hoc est in libro iustorũ.* Era costumado o Sol a ir-se entregar nas maõs do occazo , nas maõs da morte cada dia ; e porque acertou huma unica vez de se descuidar , e parar em seu luzimento , ja se lhe conta por huma maravilha , ja se tem

tem por hum assombro , e ja se avalia por hum grãnde prodigio : *Nonne hoc scriptum in libro iustorum.* Eis-aqui o achaque da magestoza formozura, caminha de tal sorte para a morte , que hum dia , que acerta de parar em seu luzimento ; que hum dia , que se descuida de caminhar com a costumada pressa para se entregar ao occazo , para se dar nas mãos da morte ; se lhe conta por huma maravilha, se lhe julga por hum assombro , e se avalia por hum prodigio : *Nonne scriptum hoc est in libro iustorum.*

Esta pois foy a cauza de perder taõ depressa a vida S. Magestade. Esta a razaõ , ou femrazaõ da morte , com que se houve com tanta ligeireza em privar da vida presente o nosso Rey D. Joaõ o V., que ; pela razaõ assim da idade , como da formozura do seu perfeito estado , e governo , naõ merecia taõ apressa da morte.

O' enganados Sóes , e desvanecidas bellezãs ; nem a idade por pouca vos assegure mais vida , nem a formozura , ou a magestade por grande vos eternize mais os annos : quando no mayor auge vossos resplandores se divizaõ , quando na mayor altura vossas grandezas , e magestades se manifestaõ , entaõ as profstra com mayor brevidade a morte ; entaõ vos deixa com mayor presteza a vida: nos mesmos resplandores, em que vos estribais contra a morte , nas mesmas formozuras , e magestades, em que vos aseguraes para a vida ; estes mesmos saõ os primeiros, que contra vós lançaõ os rayos , estas proprias saõ as primeiras , que contra vós exprimem as settas: equivocamente unidos com as formozuras os resplandores de vossos poucos annos , saõ os mayores destructivos de vossa vida: tanto

## Funebre. 15

tanto se adiantão huns para vos buscarem a morte ; quanto correm os outros para vos finalizarem as vidas. Não ha ponto nas esferas , não ha centro na terra , que não estejaõ cheyos de defenganos contra vossas vidas. Que vos pregôa cada dia o Sol , senão hum defengano contra vossas duraçoens? Que vos publica cada hora a Lua senão huma verdade contra vossas existencias ? Que vos mostraõ cada hora as Estrellas , senão huma clareza contra as vossas vaidades ? Tudo na melhor sorte finaliza, e tudo no melhor estado mais perfeito do governo acaba com a morte.

Morrem os bons , e os mais justos , e peccadores ; e todos acabaõ a vida como Acab ; e Josias ; porêm com huma differença grande, que Acab acabou a vida na impiedade , e Josias na Religiaõ , e no serviço de Deos : Acab obrando mayores maldades que todos os seus antecessores : *Fecit Acab malum in conspectu Domini super omnes , qui fuerunt ante eum* ; Josias pelo contrario fazendo tudo o que era justo , e acertado. A morte de Acab , porque tinha seu coraçãõ todo empregado nas temporalidades da vida ; foy castigo ; a morte de Josias , porque tinha o seu pensamento todo elevado em Deos , e na eternidade ; foy premio. Na justiça do mundo a morte só he castigo dos delinquentes ; supposto que muitas vezes se preverte esta ordem , porque vive , e reyna o vicio , e morre a innocencia : porêm na justiça do Ceo muitas vezes a morte he premio dos bons , e dos virtuosos.

He a morte huma figura de perspectiva , que ; considerada a diversas luzes , mostra diferentes aspectos. Se olha para ella o mundano , que só busca os deleites

deleites do corpo , parece lhe feya , e medonha ; mas ao justo , ao bom , e ao virtuozo , que só appeteece a gloria do espirito , representa se formosa , e agradavel. Sobre hum cavallo amarello appareceo a morte ao Evangelista Propheta : *Ecce equus pallidus* , & *qui sedebat super illum nomen illi mors*. Alerta , amadores da vida , alerta , que corre a morte em hum cavallo mui veloz , e chegará mais cedo do que vós a esperais. Porém aonde a nossa vulgata diz : *Equus pallidus* , lê Tertulliano *Equus viridis*. Notavel differença ! Que seja pallido o cavallo da morte , bem está ; porque tendo esta a cor da morte : *Pallida mortis imago* , justo era que o cavallo se assimilhasse ao cavalleiro : porém a morte verde , cor agradavel , que della corta a primavera a galla , com que se veste ! Quem vio jamais a morte , que a não visse arrastar funestos lutos ? Todos os seus effeitos são tristes , e macilentos : porque ella consome o mais pompozo ; e murcha o mais florente ; e pelo contrario a cor verde he symbolo da alegria , e da esperança : pois como podem germanar-se accidentes tão diversos , ser pallido , e juntamente verde o cavallo da morte : *Equus pallidus* , & *viridis* ?

Ja houve quem , ponderando este Texto , respondeo que he verde o cavallo da morte ; porque este animal indomito veste se da cor dos annos , que corta , pinta se das primaveras , que atropella , e arreyase das esperanças , que piza : confesso a subtiliza , e propriidade da resposta ; porém o meu reparo não consiste só em que seja verde o cavallo da morte , senão em que seja verde , e juntamente amarello : *Equus pallidus* , & *viridis* , na uniaõ daquelles accidentes tão diver-

diversos: entendo pois que o cavallo da morte se representa com aquellas cores; porque para huns he a morte triste, medonha, e macilenta; e para outros he verde, alegre, e jucunda. Para os mundanos, que só amaõ as temporalidades da vida, he pallida, e funesta a morte, porque lhes corta todos os gostos, e appetites: *Equus pallidus*; mas para os bons, para os justos, e virtuosos, que só dezejaõ a segurança da eternidade, he verde, e alegre a morte; porque lhes renova a esperança da gloria: *Equus viridis*: para aquelles he castigo, e para estes he premio.

Tal foy ella para Sua Magestade ja defunta, o que para outros he tragedia, foy para elle triumpho: porque a sua virtude, e o seu bom regimen naõ considerava a morte como fim da vida, senaõ como principio da eternidade. Aquellas luzes melancolicas, que em pompa tenebroza parecem abrazados Cometas, que publicaçõ a morte de taõ magestoso Rey, e Senhor nosso, como D. Joaõ o V., saõ brilhantes luminarias, com que se celebra o seu feliz nacemento para o Ceo: aquella escura noyte de funebres baetas do Tumulo bem mostraõ que está o Sol defunto: mas o que no Sol parece morrer, he esconder-se; escondeo-se aquella flãmante luz no seu Emispherio, mas foy brilhar, e resplandecer no outro. Esta triste melodia ouve-se como lamentaçõ, e he musica; para a nossa saudade saõ trevas, mas para a sua memoria saõ canticos: essas estrondozas linguas de metal, que atroando a regiaõ do ar enchem de pavor os ouvidos; e excitaõ nos coraçõens o sentimento, soaõ como clamores, e saõ clatins. Finalmente, esse magestoso Tumulo parece Urna, em que descançaõ humas cinzas

D

frias;

frias ; hum pó desmayado , e hum cadaver horrõõzo : mas he Throno , em que se venera a sua virtude , e o seu bom governo ; berço , em que renasce a sua memoria , e oriente , onde se eterniza a sua vida .

Elegantemente disse S. Zeno que impedir ao Sol a morte feria usurpar-lhe a vida : *Admittitur ei ortus , si admittitur occasus* ; taõ dependentes saõ no Sol o occazo , e o nascimento , que o morrer em hum Emispherio he meyo necessario para renascer no outro . Parece aos nossos olhos que se sepulta , porèm vive immortal para o Ceo : naõ de outra forte o justo vive , e morre como Sol : *Fulgebunt iusti sicut sol* . Sente-se no mundo a sua falta , mas o que parecia morrer , foy auzentar-se ; porque a morte no bom , e no virtuozo he meyo necessario para eternizar a vida .

Agora entendo eu huma difficultoza sentença de Tertuliano , em que chama á graça symbolo da morte : *Symbolum mortis indulgentia* . Naõ falla da morte do peccador ; porque fora barbaridade indigna de taõ profundo entendimento : falla da morte do justo ; do bom ; e do virtuozo . Mas em que se parece esta com a graça ? Em que assim como a graça faz com que o homem morrendo aparentemente para o mundo ; viva realmente para Deos ; assim a morte do justo naõ tem mais que huma lombra , e apparencia da morte , e realmente he vida ; porque por meyo da morte renasce o justo , o bom para o Ceo . Estamos no Reyno dos Ceos , e agora nos vem a proposito explicarmos por fim da prezente Oraçaõ o Texto referido do meu Thema .

*Homo quidam nobilis abiit in Regionem longinquam accipere sibi regnum* . Falla este Texto na intelligencia

ligência de todos os SS. PP. de Christo literalmente, não só em quanto Deos, mas tambem em quanto homem; porque em quanto homem tinha a Nobreza, e Fidalguia hereditaria da Casa Real de David: *Ex stirpe regia David*, como dizem Silveira, Alapide; e outros; sómente a differença, que ha entre elles, he affirmarem huns que esta Região longinqua, e remota: *Abit in Regionem longinquam*, era este mundo; aonde fundou o governo da sua Igreja, e teve na Cruz a investidura do seu Reynado: *Regio longinqua est Ecclesia, Crux Solium Regium iuxta illud: Dominus regnavit à ligno*: outros affirmam que a Região longinqua, e remota, para onde se apartou Christo, e aonde recebeo a investidura do seu Reynado, era o Ceo para onde se auzentou: *Regio longinqua est Caelum, ubi Christus Rex gloriæ ascendit, seditque ad dexteram Patris*. Entra agora o doutissimo Pontevel, e diz que este Reyno se pôde tomar de quatro modos: *Sciendum est Regnum quatuor modis sumi posse*: O primeyro Reyno he hum abolutissimo, e potentissimo dominio de Deos sobre todas as creaturas: *Primum regnum potentissimum, & absolutissimum dominium in omnibus creaturis*: O segundo Reyno he mystico; em o qual reyna Deos por graça, e fé em todos os justos, e Christãos: *Secundum regnum est mysticum; quo per gratiam, & fidem regnat Deus in omnibus justis, & Christianis*: O terceiro Reyno he o Celeste; em o qual reyna felizmente com todos os escolhidos: *Tertium est Cæleste, quo cum electis feliciter regnat*: O quarto he aquelle quando depois do Juizo final, recludos os reprobos no eterno carcere, e recebidos todos os amigos de Deos nos Ceos, e tirados todos os

Reys da terra ; só Deos reynará para sempre ; e sem fim : *Quartum regnum est illud , quo, omnibus hostibus eterno carceri reclusis , omnibus amicis in Caelum receptis , omnibusque Regibus à terrâ sublatis , Deus solùm in sempiternum in fine seculi regnabit* : De todos estes tres modos ultimos se entende o Reyno de Christo , como affirmão S. Jeronymo , Santo Ambrozio ; Santo Agostinho , S. Joã Chrystomo , Euthimio ; e Tertuliano *apud* Pontevel.

Agora , suppostas estas exposições , para mais clara intelligencia do que determino dizer , digo : que sem violencia alguma ; e muito naturalmente se pôde entender nos sentidos alegorico , e moral o Texto do Thema referido ; que escolhi para empreza desta Funebre Oração. Primeiramête foy Sua Magestade homem : *Homo* , e verdadeiramente homem no sentido physico ; politico , e moral ; porque em todas estas tres acceptações foy constituido verdadeiramente homem ; e homem consummado em tudo : *Homo quidam* : no sentido physico pelo racional , no politico pela prudencia ; e no moral pela justiça : pelo racional foy verdadeiramente homem ; porque teve esta parte em taõ supremo grão elevada , que nunca ; como algumas vezes se lhe ouvio dizer ; obrou , dispôs , ou determinou couza alguma contra o que a razão lhe dictava ; nem persuadia couza dissonante ao que dispunha a razão. Diga o o notavel acerto das suas operações , e o justificado dos seus preceitos ; que como todos eraõ fundados na razão , sendo o racional o predominante , e o dirigente ; todos foraõ admiravelmente acertados , e racionais , e por isso no ser metaphisico verdadeiramente homem : *Homo*.

Pela

Pela prudencia foy verdadeiramente homem ño ser politico ; porque sempre a tinha por directora, como regra , e fórma de tuas expediçoens. Publicquem-no as maximas ; e os dictames do seu Regio governo taõ fundados na prudencia , que fóra della naõ obrou couza alguma ; porque nenhuma fez com segunda intençãõ : e nisto consiste a maxima da verdadeira prudencia , como affirma o Rey D. Affonso de Castella em huma das suas sette partidas, e por isso no estado politico verdadeiramente homem : *Homo.*

Pela justiça verdadeiramente homem no ser moral ; porque sempre della trazia diante dos olhos a execuçãõ : naõ pendia na balança do seu entendimento mais esta , ou aquella parte , mas sempre em equilibrio igualmente julgava o que só cabia entre os limites da verdadeira , e recta justiça : sejaõ testemunhos os seus despachos, os seus decretos taõ justos ; e rectos , que nunca nelles fez excepçãõ de pessoas ; porque na boa justiça naõ ha de haver de pessoas, por mais dignas que sejaõ, alguma excepçãõ : tanta justiça distribuia com os grandes , como com os pequenos ; tanta com os ricos , como com os pobres ; tanta com os naturaes , como com os estrangeiros : nem o movia o amor dos Patricios, nem o disluadia, ou esfriava a pouca familiaridade com os extranhos , porque todos para o nosso Rey eraõ como naturaes ; a todos ouvia , a todos fallava ; e a todos mostrava a mesma inclinaçãõ , e por isso era recta , e verdadeira a sua justiça.

A justiça mais recta que se póde considerar he a justiça de Deos , como diz o Propheta Rey : *Rectum iudicium tuum.* Mas porque ? Ouvi o que diz o mesmo

mesmo David; que tambem foy hum dos melhores Reis do mundo: *Quia nec ab Oriente, nec ab Occidente, nec à desertis montibus, quoniam Deus Judex est*: Porque a Justiça de Deos não he mais do Oriente, que do Occidente, não he mais da banda d'aquém, que da banda d'além; não he mais de Portugal, que do Brazil; não he mais dos Sertoens, que dos povoados, mas de todas as partes he: he dos Sertoens, he dos povoados, he do Brazil, he de Portugal, he da parte d'aquém, e da parte d'além, he do Occidente, he do Oriente, e he finalmente de todos; porque a todos reparte a justiça distributiva, como deve ser: *Quoniam Deus Judex est*: e como a Justiça de Deos he igual para todos, por isso he a sua justiça verdadeira, e o seu juizo recto: *Rectum iudicium tuum*. E se, como diz Seneca, o homem então se constitue no ser moral verdadeiramente homem; quando faz o que deve de justiça: *Homo ut homo debet facere quod ex justitia tenetur*. Sendo a justiça de Sua Magestade tão recta, bem fica manifesto; e claro, que foy homem, e verdadeiramente homem no ser moral: *Homo*.

*Nobilis*. Diz mais o Texto que este homem verdadeiramente homem era nobre, isto he, de illustre Fidalguia, e generoso, como lê Theophilato: *Generosus*, ou como verte Alapide: Filho de huma grande geraçã, e prozapia, em Braçoens, Armas, insignias de Fidalguias, façanhas, e obras illustres de seus antepassados, que tudo isto quer dizer a versã: *Nobilis, id est, filius magni stemmatis*; ou finalmente; como diz Barradas, filho de hum grande tronco, e estirpe Real: *Nobilis, id est, filius Regis*. E em quem concor-

## Funebre. 23

concorreraõ estas circumſtancias com taõ adequada propriedade , como em Sua Mageſtade ja defunta ? Porque ſe attêdermos á ſua Real Aſcendencia acharemos procede de hum Rey D. Pedro o II., e da Real, e ſempre Auguſta Cala de Bragança , e da de Auſtria &c.

De maneira que ſe o homem nobre do Texto procedia de huma grande proſapia em Brazoens , Titulos, e Fidalguias: *Nobilis, id eſt, filius magni ſtemmatis*, de ninguem ſe verifica iſto, que de Sua Mageſtade ja defunta, por eſtar aparentado com as Calas de Auſtria, e principalmente com a de Bragança, taõ chegadas á Cala Real, como he maniſeſto, humas por aſcendencia, e outras por deſcendencia.

Bem quadra logo a Sua Mageſtade o *Nobilis* do Evangelho na verſaõ de Euthimio: *Nobilis, id eſt, filius Regis, ſeu ex ſtirpe regia*. Clame pois a meſma Bahia, e as meſmas pedras deſte bayrro, que prezenciaraõ o famozo Tumulo, e Mauſoléo de Sua Mageſtade, as ſuas façanhas, e obras illuſtres, e de ſeus Preclariffimos Aſcendentes; e ſejaõ os meſmos caminhos os que até o fim do mundo ſintaõ as ſuas ſaudozas memorias, e clamem com vozes de admiraçaõ, de que por elles paſſou para o Tumulo aquelle que pelos ſeus altos feitos, e obras illuſtres, e de ſeus antepaſſados era digno de eſtar eternamente no Solio. Affim o sentiráõ, e lamentaráõ perpetuamente as pedras: *Ipsi lapides clamabunt*: e não ſerá muito ſe achem nas pedras clamores, e ſentimentos: *Clamabunt*, quando ja em outros caminhos, e em outras pedras ſe viraõ lagrimas: *Vix Sion lugent*.

Este

## 24 Oração Funebre.

Este homem pois verdadeiramente homem , e verdadeiramente nobre : *Homo quidam nobilis , hoc est , filius Regis* , diz o Texto que se auzentara para huma Região muy apartada, e remota, a tomar posse de hum Reyno , e de seu governo : *Abiit in Regionem longinquam accipere sibi regnum.* Tal foy Sua Magestade: da Corte de Lisboa , do dominio dos seus Senhorios , e de todo o Reyno de Portugal, por decreto superior, se auzentou para a Região longinqua tam distante, e remota de toda a terra de Portugal, como o Ceo. Auzentou se de sua patria para aquella Região taõ apartada, e distante das couzas terrestres; para nella receber para si o Reyno do Ceo , pagando primeiro o tributo infallivel da morte : *Abiit post mortem in Regionem longinquam, id est Caelum , accipere sibi regnum Cœleste : Regnum Cœleste est , in quo Deus cum electis feliciter regnat.* Nelle viva , e reyne Sua Magestade na presença do Soberano Rey da Gloria , e de todos os Santos ; pois na vespera do seu proprio dia he que tivemos as funebres noticias das lamentaveis memorias da sua morte, que he fim de tudo.

*Requiescat in pace.*

A M E N.

*Dicebat Maurus Pereira Payva , Proto-Notarius Apostolicus , Presbyterus Ordinis Clericalis , Baccalaureus Bahiensis Civitatis.*

SEGUNDA  
ORAÇÃO  
FUNEBRE,

NAS EXEQUIAS, QUE SE FIZERAM  
no Estado do Brazil,

*Com o mesmo Texto do Thema referido na  
Primeira,*

A MORTE DO FIDELISSIMO REY NOSSO SENHOR

D. JOAÕ V.

*Na Misericordia da Cidade da Bahia.*

DISSE-A

A mesma voz por differente modo, e estylo; não  
menos sentida, que lastimada.



L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO DA SILVA,  
Anno de MDCCLII.

---

*Com as licenças necessarias.*

THE  
MAGAZINE  
OF  
LITERATURE  
AND  
ART

BY  
JOHN  
RUSKIN



LONDON  
PRINTED BY  
JOHN WATTS & CO. LTD.



*Homo quidam nobilis abiit in Regi-  
nem longinquam accipere sibi regnum.*

Luc. Cap. 19.



E a ingratiçãõ he a moeda mais cor-  
rente , com que paga o mundo , por-  
que , como diz Seneca , nenhuma cou-  
za envelhece mais depressa , que o  
beneficio : *Nihil priùs senescit , quàm  
beneficium*: Todo alto , e poderozo Rey ,  
e Senhor nosso , hoje tanto mais alto , e tanto mais  
poderozo , quanto vay da terra ao Ceo , quanto do  
corpo desfeito em cinzas ao espirito resplandecente  
entre as luzes da gloria , quanto vay de huma Ma-  
gestade proferida pela boca dos homens a huma Ma-  
gestade conceptuada no entendimento dos Anjos ;  
quanto finalmente vay de hum governo temporal , e  
caduco , a hum governo celestial , e a hum imperio  
immortal , e eterno : tal he o em que hoje confidero ,  
como piamente se póde crer , a generoza , e poderoza  
alma de V. Magestade ; assistida , e cortejada dos  
Cortezaõs da Gloria , e Palacianos do Ceo.

Se a ingratiçãõ ( torno a dizer ) he a moeda

E 2

mais

mais corrente , com que paga o mundo ; porquẽ , cõmo diz Seneca , nenhuma couza envelhece mais que o beneficio : *Nihil prius senescit , quàm beneficium* ; razaõ tiveraõ os fabulozos antigos , para naõ serem notados deste abominavel vicio , em edificar , e venerar fõmente nas suas Cidades ao templo do agradecimento , como he esta Santa Casa da Misericordia , por ser a da protecçaõ Real , como diz Alexander ab Alexandro : mas porque só ao templo do agradecimento edificavaõ , e veneravaõ nas suas Cidades ? A razaõ he , para que ninguem deixasse de agradecer os beneficios com a desculpa de ser distante , e longe o templo , em que o agradecimento se celebrasse . Andaraõ entendidos , politicos , e racionaveis os Irmaõs desta Santa Casa em fazerem este Mausoléo , e elevaõdo Throno a Sua Magestade ; em que nelle hontem foy venerado objecto do nosso respeito , e hoje triste assumpto das nossas lagrimas : porque ha taõ pouca distancia entre o Throno , e o Tumulo , que obteve Santo Agostinho que os SS. PP. da Ley Escrita ordinariamente morriaõ de repente ; e até o mesmo Deos huma vez que appareceu humanado ; logo se reprezentou em outro tumulo com apparencias de morto : *Agnus stantem tamquam occisum* : para assim mostrarem nesta funebre acçaõ com esta correspondencia o actual agradecimento , em que estaõ a taõ alta , e soberana Magestade , que lamentamos defunta ; porque até o mesmo Deos a couza , de que mais se queixa , he a pouca correspondencia dos homens no agradecimento dos beneficios , por ser esta huma couza contra toda a razaõ , contra todo o entendimento , e contra toda a politica ; assim se quei-

xou o Suprême Numen por bocca do Propheta Rey: *Ipsi vero consideraverunt, & inspexerunt me.* Virã-me os homens [ diz Deos ] e puzeraõ os olhos em mim: e sendo que verem os homens a Deos, e nelle porem os olhos, he huma couza muy perfeita, nõ to eu, que o mesmo, que devia ser motivo do divino agrado, he o fundamento da sua acertada queixa, e porque? Porque, responde Santo Agostinho, vendo os homens a Deos como bemfeitor, em lugar de lhe agradecerem os beneficios, olhavaõ para elle descoñhecidos, e ingratos: *Ipsi viderunt, & inspexerunt me, non grati, non mutati*: por isso affirma o mesmo Doutor da Igreja Santo Agostinho que Adam peccara; porque fora ingrato em naõ suspirar a Deos com o mesmo espirito da vida, que Deos lhe tinha dado: *Quia non spiravit eodem spiraculo vite.* Põs termo Adam á correspondencia, e por isso peccou. He o agradecimento hum circulo; que deve ter por termo a parte, donde sahe o beneficio; procurando naõ sómente igualá-lo, mas excedê-lo: *Itaque ( diz Crissipo insigne Filosofo da Grecia ) opus est magna celeritate, & contentione, ut sequatur antecedentem.*

Esta razaõ obsequioza ao agradecimento moveo ão generoso, e illustre Provedor, e preclarissimos Irmãos desta Santa Casa da Misericordia, a quem V. Magestade em vida venerava, e amparava com a sua Regia, e misericordissima protecção, a que se mostrassem agradecidos aos muitos beneficios, ao grande amor, e portentosa benignidade, que V. Magestade sempre lhes mostrou; sentindo elles, e todos nós cordial, e intrinsecamente esta sua auzencia perpetua, e fazendo em demonstração do seu grande sentimento

umento (tambem nelles perpetuo, porque eternamente durará em seus corações) estes cultos funebres, e sentidas exequias ás eternas, e laudozas memorias de V. Magestade ja defunto. Nem este timbre de agradecidos he nelles novo, mas sim taõ antigo, como he a Santa Casa da Misericordia.

Sendo pois o agradecimento taõ natural, e proprio ao illustre Provedor com os seus adjuntos desta Santa Casa, naõ he muito corresponda hoje com estes applausos funebres á obrigaçãõ, em que estaõ aos beneficios, que de V. Magestade receberaõ, naõ reparando nos dispendios deste taõ alto Mausoléo; ainda quando mais empenhados, para mostrarem da sua obrigaçãõ o desempenho; tanto mais louvavel, e digno de ser applaudido, quanto na occasiãõ presente tem menos de interessado: pois sendo o Mausoléo; em que delectançãõ estas magestozas cinzas, a terra propria do esquecimento: *In terram oblivionis*, que por isso aquelle grande Rey David se considerava esquecido, porque se imaginava morto: *Oblivioni datus sum tamquam mortuus*; e com razaõ, porque como ja depois da morte cessaõ as dependencias, tambem cessaõ as lembranças: condiçãõ fatal da ordem; ou desordem humana! Por isso disse que este agradecimento depois da morte era no illustre Provedor, e nos mais Irmaõs desta Santa Casa, mais louvavel, e digno de ser applaudido; porque despojado ja de todas as dependencias, que podia esperar de Sua Magestade, pela Parca fatal de morte, se mostra sómente affectuozo, e de nenhuma forte interessado.

Em fim, seguem o dictame de verdadeiros Irmaõs, e amigos, que, como diz o Espirito Santo; em

em todo o tempo amaõ, e naõ tem o seu amor, nem o seu affecto limitado tempo: nem os infortunios os mudaõ, nem as prosperidades os diminuem, nem finalmente a mayor ruina, que he a morte, os acaba: *Omni tempore diligit, qui amicus est*; assim elles, como Irmaõs amantes, e verdadeiros das faudozas memorias de V. Magestade, tributaõ estas tristes, e funebres exequias para fazerem publico o seu agradecimento, e os motivos, e razoens da sua dor, e para manifestarem ao mundo (e este he o seu principal intento) as raras, inclytas, e excellentes virtudes, com que foy ornada a generoza, e ditoza alma de V. Magestade para o Ceo; que as mostrarey nesta segunda Funebre Oraçaõ: e se, por ser pouco o tempo, as naõ provar, supprirá porẽm, ó Alma por muitos titulos glorioza, o muito, que cantaõ a V. Magestade no Ceo os Anjos, o pouco que eu cá na terra com o meu rasteiro, e humilde discurso, e estylo posso dizer aos homens. Começemos.

*Homo quidam nobilis abiit in Rēgionem longinquam accipere sibi Regnum. Loco jam supra citato.*

Quando Deos mandou ao inclyto Varaõ Sobna para aquella terra larga, e espaçoza, aonde havia de morrer, primeiro o prevenio com a promessa da coroa da mortificaçaõ, qual era a das virtudes: *Coronans coronabit te in mortificatione, mitte te in terram latam, & spatiosam, & ibi morieris*: notem aquelle *Coronans coronabit*, que foy prometter-lhe a coroa com reduplicaçãõ dobrada: e naõ parou só aqui a promessa; porque, ao depois de lhe notificar a morte,

morte , lhe affirmou que alli havia de ter o carro triumphal da sua gloria : *Ibi morieris , & ibi erit currus glorie tue.* De maneira , que a mesma Urna , em que Sua Magestade nella foy levado , e acompanhado pelo Irmaõs da Santa Casa para o tumulo , era a carroça , em que havia caminhar gloriozo para o triumpho ; mas porque? Porque primeiro havia de preceder a coroa das virtudes , que toda se tece , e forma da mortificaçõ : *Coronans coronabit te in mortificatione* : e se são taõ sabidas as virtudes , com que Sua Magestade se mortificou em vida , e sopportou o penozo mal do estupor por espaço de lette para oytto annos , sendo a sua morte taõ parecida á do famoso Sobna ; bem podemos piamente crer que a mesma Urna , em que pelas ruas da Corte , e Cidade de Lisboa , o levou para a sepultura , foy a carroça triumphal , que indicava o triumpho , que a sua glorioza alma lograva nos Ceos ; *Et ibi erit currus glorie tue.*

Ora para evidencia desta minha pia afeição vamos ponderando algumas acçoens virtuozas , e heroicas de Sua Magestade , como foraõ os grandes dispendios do seu thezouro para com os Templos ; como se vê no magestozo de Mafra , e no pompozo da Patriarchal , e nos suffragios , que alcançou de Sua Santidade triplicados para as almas , e nas actuaes esmólas , que fazia para todos os Templos , que todos receberaõ dos alentos daquella magestosa vida beneficinas influencias ; e a nossa Santa Fé Catholica pela constancia , e firmeza da poderosa armada , que mandou em sua propria defeza contra os Turcos naquella celebre , e taõ decantada batalha , em que vinhaõ

nhaõ mais os Turcos a tomar posse da victoria ; que disputar a batalha ; na qual ficou taõ quebrado , e abatido o seu orgulho , que até o dia de hoje não ouzou levantar mais armas contra a Igreja , por serem as armas dos Reys de Portugal as cinco Chagas de Christo , em que se viraõ todas retratadas , e escritas no nosso Rey D. Joaõ o V., como em todos os seus Antecessores : e se a quinta Chaga de Christo foy a do seu amor : *Latus amoris* , donde sahio sangue , e agoa : *Exiuit sanguis , & aqua* , no nosso Rey D. Joaõ o V., por ter todas as mais, se imprimio bem esta quinta Chaga no lado do seu generozo peyto , de donde tambem sahio sangue , e agoa.

He pelo sangue significado o thezouro ; como diz Santo Agostinho, reprehendendo a hum servo máo Ihe diz assim : *Nescis, serve male, quia sanguinem meum pro te numeravi* : Saõ pelas agoas significados os povos : *Aquæ multæ, populi multi* : e como daquelle amo: rozo peito de ElRey N. Senhor sahiraõ muitos thezouros , que se dispenderaõ com innumeraveis obras pias , e com todas as Igrejas , e Templos de Deos ; e para conservaçaõ das pazes com os seus povos ; daquelle Real lado do amor de Deos , e do proximo sahio tambem sangue , e agoa : *Exiuit sanguis , & aqua* : porque esta Chaga , que foy a quinta do Lado de Christo , como a mais propria, e especial do nosso Rey D. Joaõ o V., a teve sempre taõ impressa no seu peito , que quando não fosse por outras virtudes canonizado por Santo , por esta só está gozando do Reyno do Ceo.

Lá cãnonizou o Espirito Santo por bemaventurado a hum Varaõ ; ou Herõe , que se auzentou

de sua terra sem o interesse dos thezouros do mundo, e sem levar os olhos no ouro de todos taõ appetecido: *Beatus vir, qui post aurum non abiit, nec speravit in pecunie thesauris.* Ja naquella tempo de Salamaõ; que ha tantos seculos; em que ainda estavaõ menos corruptos, e menos dissolutos os depravados dezesos da cobiça, era taõ heroica a virtude do desinteresse, que por ella só canonizava por bemaventurado aquelle Varaõ, que no desinteresse se mostrava exacto, e perfeito: *Beatus vir, qui post aurum non abiit.* Vay por diante o Espirito Santo, e continûa com mayores admiraçoens, e louvores: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Quem he este, e todos com honorificos applauzos o louvaremos? De maneira, que he taõ proprio, e natural o interesse nos homens, que parece duvidava o Espirito Santo houvesse algum homem sem interesse, e por isso pergunta muito em singular: Quem he este: *Quis est hic?* Porque como a grande fome do ouro tem tomado posse dos coraçõs de todos os mortaes, segundo o que disse Virgilio: *Quid non mortalia peçora cogis auri sacra fames?* Por isso pergunta o Espirito Santo: Quem he este taõ unico, a quem o interesse das riquezas naõ corrompe, e a quem a fome do ouro naõ aperta, para assim ser termo digno do seu louvor: *Quis est hic, & laudabimus eum?*

Mais; e aqui está todo o ponto de admiração; aponta o Espirito Santo a causal desta sua proposição, ou pergunta, e diz assim: *Fecit enim mirabilia in vita sua,* porque este tal homem fez maravilhas na sua vida: e que maravilhas são estas? Naõ as declara o Espirito Santo; mas, se naõ declara, deo-as a enten-

entender nas palavras antecedentes ; e consequentes ao Texto. Sabeis [ diz ] que maravilhas são estas? São as dos desinteresse , e desapego , com que se houve , não tendo os olhos no ouro , e riquezas : *Qui post aurum non abiit , nec speravit in pecunie thesauris* ; porque provado assim este Varão no desinteresse , nelle chegou ao cume da perfeição : *Qui probatus est in illo , & perfectus est* : e a consequencia , que ultimamente se segue deste desinteresse , he o ser acredor da eterna gloria : *Erit illi gloria eterna*. Não ha mais dizer ! De maneira que o mesmo he ser hum homem verdadeiro , muito desinteressado ; sem ter appetencias de ouro , e sem pôr as suas esperanças nos thezouros : *Qui post aurum non abiit , nec speravit in pecunie thesauris* , que ser digno de todo louvor : *Quis est hic , & laudabimus eum* ? Porque nisto mesmo executou Sua Magestade em sua vida todas as maravilhas , e virtudes , que nella podia executar ; como se virão nos grandes dispendios , que fez dos seus thezouros : *Fecit mirabilia in vita sua* ; pois só isto basta para que ; provado seu espirito na fragoa , como se prova o mesmo ouro , chegasse aos ultimos quilates , ou aos ultimos quintos da perfeição , como o nosso Rey D. João o V. : *Qui probatus est in illo , & perfectus est* : só isto basta para o constituir acredor da gloria : *Erit illi gloria eterna*. E finalmente isto basta para o cano- nizar por bemaventurado : *Beatus vir*.

Este Varão pois bemaventurado , e nobre do Texto do meu thema : *Hoc est , filius Regis , seu magni stemmatis* , como diz o doutissimo Alapide , se apartou deste mundo , por ser desinteressado , e não pôr os olhos nas riquezas da terra , senão nas dos Ceos ;

para huma Região longinqua, que he o Ceo; para nelle receber o seu Reynado, pagando primeiro o tributo infallivel da morte: *Abiit in Regionem longinquam, id est caelum, accipere sibi regnum caeleste: Regnum caeleste est, in quo Deus cum electis feliciter regnat.* Estamos no mais principal do Thema desta segunda Funebre Oraçãõ.

Mas perguntará alguem: Que necessidade havia para que Sua Magestade, que neste tumulto lamentamos defunta; se auzentasse para huma Região taõ remota, e longinqua; para nella receber o Reyno do Ceo depois do Reynado da terra, que Deos tem promettido aos seus escolhidos: *Complacuit Patri vestro dare vobis Regnum?* Respondo em primeiro lugar, que assim o permittio a altissima disposiçãõ de Deos; que tudo dispõem suavemente para aquelles fins, que elle determina, e só elle mesmo alcança; e dos juizos de Deos, como taõ incompreensiveis: *Incomprehensibilia sunt iudicia eius, & investigabiles viæ eius,* naõ se pôde inquirir, nem dar a razãõ: mas se attendermos a algumas congruencias, que se offercem á razaõ, dislera-o eu; que assim o permittio a divina providencia; para achar o generoso, e poderoso espirito de Sua Magestade mais desembaraçado das perturbaçoens da Corte, mais desimpedido do vinculo do matrimonio, mais desapegado dos affectos do sangue, que lhe podiaõ servir de algum estimulo; ou embaraço para a investidura do Reyno celeste, que lhe queria dar Deos em remuneraçãõ das suas heroicas virtudes, e justificadas accoens, que o canonizarãõ nos Ceos por Santo.

Ao Espirito Santo pertence canonizar a este  
bemaven

bemaventurado Varaõ, ou homem nobrẽ; e filho de Rey, das palavras do meu Thema, como diz o Alapide: *Homo nobilis, id est, Filius Regis*, pelo desinteresse, e alto delapego de Sua Magestade de todos os thezouros da terra; porque nelles nao punha os olhos, porque liberalmente os dispendia pelos thezouros do Ceo, por cujo motivo, e fundamento, piamente podemos todos crer está logrando o Reyno da Bemaventurança: *Abit post mortem accipere sibi Regnum caeleste*. Este bemaventurado Varaõ: *Beatus vir*, que naõ pôs os olhos nas riquezas da terra, fenaõ nas dos Ceos, porque liberalmente as dispendeo com Deos; com o proximo, e com as suas Igrejas: *Qui post aurum non abiit, nec speravit in pecunie thesauris*, está gozando huma eterna gloria: *Erit illi gloria aeterna*: e para que naõ pareça que me fundo em hum só Texto, vamos ao outro de Isaias. Diz este grande Theologo da Ley escrita, que hum Varaõ, (e aponta-o com o dedo) habitará, e terá a sua morada no excelsõ, isto he na gloria: *Iste in excelsis habitabit*. Mas quem será este: *Iste?* Senaõ o *Homo quidam nobilis, id est Filius Regis*, do meu Thema: *Qui excutit manus suas ab omni munere*; aquelle Varaõ, e Filho de Rey, que tem as maõs limpas de todo o interesse; aquelle que naõ estende as maõs para receber o ouro: e finalmente aquelle, que as facode de toda a dadiva: *Qui excutit manus suas ab omni munere*, este tal, *Iste*, homem nobre, ou Filho de Rey, habitará, e terá o seu assento no mais levantado do Ceo, que he o Empyreõ: *Homo quidam nobilis abiit in Regionem longinquam accipere sibi Regnum: Iste in excelsis habitabit*. Este foy Sua Magestade em vida, taõ limpo

limpo de mãos , taõ despido de interesses , taõ menõs prezador de valimentos ; que para que as partes naõ fizessem dispendios em suas pertençoens , tó quera que com elle se tratassem os negocios , e despachos : de forte , que bem podiamos dizer de Sua Magestade o que Ilaías affirma : *Qui excutit manus suas ab omni munere.*

Aquella benevolencia ; que a todos mostrava ; aquella carinho amorozo , com que tratava a todos ; e os ouvia , que eraõ , fenaõ huns signaes demonstrativos de hum coração brando , com que Deos o tinha elegido para lhe dar o teu Reyno : *Beati mites ; quoniam ipsorum est Regnum Cælorum ?* Aquelle respeito , e aquella reverencia taõ obsequioza , com que venerava a todos do estado Sacerdotal , que eraõ , fenaõ hum signal de predestinação , com que Deos o tinha preelegido para abemaventurança : *Volo Patet ut ubi ego sum , illic sit & Minister meus ?* Finalmente , aquella composição , e subordinação de todos os naturaes appetites , com que sujeitava o corpo , e alma , que outra couza era , fenaõ huns indicios manifestos da graça , e innocencia , que ornavaõ aquelle generozo , e ditozo espirito para ir gozar da gloria ; e Reyno celeste ; que veyo a receber : *Homo quidam nobilis abiit in Regionem longinquam accipere sibi Regnum : Regnum cæleste est , in quo Deus cum electis feliciter regnat ?*

Pois se elle foy este : *Iste homo quidam* , quem nos poderá negar o fundamento , e motivo , que piamente devemos crer , que este mesmo tenha a sua morada , e habitação nos altos Ceos , e que nelles está aposado do eterno , e immortal Reyno da gloria naquella

quella Regiãõ etherea taõ longinqua, e remõta: *Abut in Regionem longinquam accipere sibi regnum: Qui excutit manus Juas ab omni munere: Iste in excelsis habitabit?*

Parece-me que tenho satisfeito ao Thema; que escolhi, e ao assumpto desta segunda Funebre Oraçaõ, com as palavras do mesmo. Bem he verdade que naõ satisfaria a expectaçãõ de muitos, mas naõ foy por falta de vontade, que me naõ faltou de satisfazer a todos; mas a minha insufficiencia, o arduo da materia, e o limitado do tempo para huma empreza taõ sublime, pôdem desculpar as faltas desta segunda Funebre Oraçaõ: e declaro por fim que quanto tenho dito de Sua Magestade tudo foy fundado nas noticias, que me deraõ; a que só se deve aquella fé humana; e pia affeizaõ; que nos termos licitos pôde caber; e supposto que esta dor fica perpetua, e radicada em nossos coraçõens, bem será que hoje desafogue em tristes, e funebres lamentos, que he a obrigaçaõ, que occorre da nossa parte: assim o mandou Deos no funeral do grande Sobna tantas vezes nesta segunda Oraçaõ Funebre repetido: *In illa die vocabit Dominus ad planctum; & fletum.*

Mas naõ posso deixar de reparar na ultima clauzula do Evangelho, de que tirey o Thema. Diz que aquelle homem nobre se auzentou para sempre, porque os seus Cidadãõs, e Vassallos o aborreciaõ: *Cives autem ejus oderant eum.* Mas que se auzentasse para sempre Sua Magestade de huns Vassallos, que tanto amava, he a mayor pena, que intimamente penetra, e affige a nossa alma: mas como assim o permittio a divina Providencia, e na consideraçaõ de que a  
 alma

40 *Oração Funebre.*

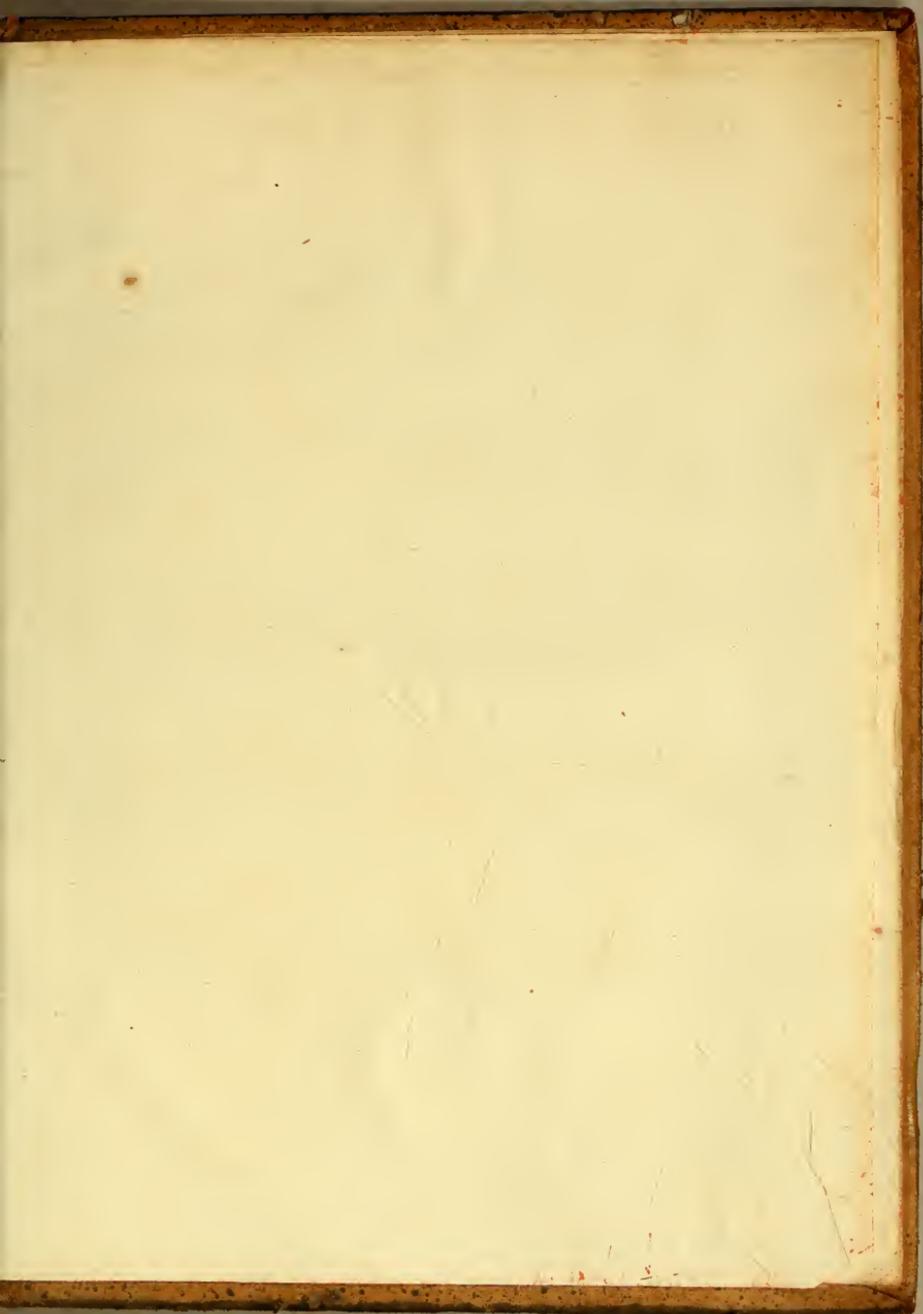
06-186

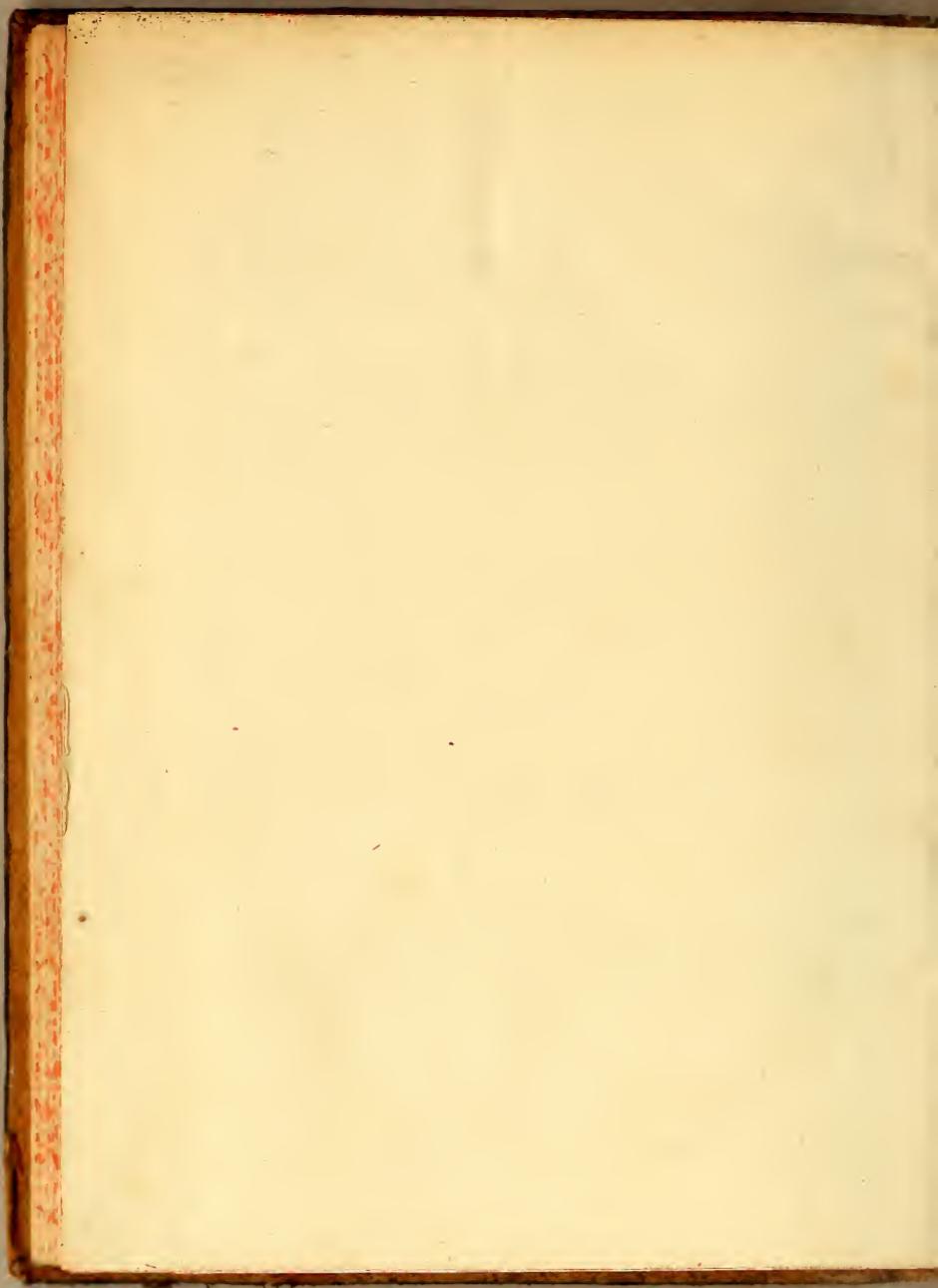
alma de Sua Magestade , todo poderoso Rey ; e Senhor nosso , está na Bemaventurança , aonde goza melhor Imperio , e melhor Reyno ; fica suavizada a nossa pena , e mitigada a nossa dor : mas não sem lagrimas nos olhos , nem sem saudades na alma , vos pedimos , ó espirito elevado , nos alcanceis daquelle Supremo Numen , que estais actualmente vendo , como piamente creyo , nos conceda querer só sua graça , querer só sua vista ; querer o que neste mundo se deve querer , e procurar ; porque deste modo , e só por este modo , vos imitaremos na vida , vos seguiremos na morte , e vos acompanharemos na eternidade ; donde essa bemaventurada , e ditoza alma descança.

*Requiescat in pace.*

A M E N.

*Dixit iterum ; atque iterum Maurus Pereira Payva , Proto-Notarius Apostolicus , Presbyterus Ordinis Clericalis , Baccalaureus Bahiensis Civitatis.*





CA752  
0485

8 titles in 1 volume

cc-rcr-10/21/05

3000

